



Araucárias em estrada



Araucárias em estrada



Araucárias em estrada



Araucária plantada pelo projeto



Modelo de plantio de araucárias

Fotos:

PÁGINA 1: Informações cadastrais:

Q1: Título do projeto ambiental participante: Projeto Estradas com Araucárias

Q2: Categoria de inscrição:

(sem rótulo)

Selecione: Marketing Ecológico

Q3: Sobre a organização participante:

Razão social: Grupo DSR – Soluções Logísticas
Nome fantasia: Grupo DSR – Soluções e Inteligência Logística
Setor de atuação: Transporte e Logística
Data de fundação:(dd/mm/aaaa) 14/10/1993
Número de colaboradores: 800 diretos e 2000 indiretos

Q4: Informações de contato:

Endereço: Rua João Lunardelli, 80
Bairro: Cidade Industrial
Cidade: Curitiba
Estado: Paraná
CEP: 81460-100
Telefone com DDD: 41-3227.8700 Ramal 716

Q5: Informações do responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: Paulo Caffeu
Cargo: Diretor Executivo
E-mail: paulo.caffeu@grupodsr.com.br
Telefone com DDD: 41-3227.8700 Ramal 716

Q6: Informações do responsável pelo projeto:

Nome completo:	Edilson Batista de oliveira
Cargo:	Pesquisador da Embrapa Florestas
E-mail:	edilson.olivera@embrapa.br
Telefone com DDD:	41-3675.5718

Q7: AUTORIZO a divulgação de informações cadastrais no Guia de Sustentabilidade 2015 e no site do Prêmio Expressão de Ecologia? Sim

PÁGINA 2: Informações sobre o projeto ambiental participante*:

Q8: Data de início do projeto:(ex.: 01/02/2012) 01/01/2012

Q9: O projeto está em andamento? Sim

Q10: Data do término do projeto:(se aplicável, ex.: 01/02/2012) *Questionado ignorou esta pergunta*

Q11: Número de pessoas que participaram do projeto:(favor digitar somente o valor numérico, ex.: "10.868") *Questionado ignorou esta pergunta*

Q12: Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto?(favor digitar somente o valor numérico, ex.: "5.850") *Questionado ignorou esta pergunta*

Q13: Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto: *Questionado ignorou esta pergunta*

Q14: O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?

O Projeto Estradas com Araucárias não é decorrente de exigências de órgão regulamentadores. Trata-se de uma iniciativa voluntária do Grupo DSR, que é de Transporte e Logística e, assim, diretamente ligado ao tema "Estradas". De forma colaborativa, esta iniciativa vai ao encontro das Instruções do DNIT (Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes) para de Proteção Ambiental das Faixas de Domínio e Lindeiras das Rodovias. Tais instruções foram lançadas à comunidade rodoviária em "Publicação IPR – 713", de 2005, que se encontra disponível em http://ipr.dnit.gov.br/publicacoes/713_Instrucoes_protECAo_ambIental.pdf.

O documento do DNIT destaca técnicas de proteção do meio ambiente, notadamente, as ações antrópicas que ocorrem nas faixas de domínio e lindeiras das rodovias, a fim de garantir que empreendimentos nestas áreas não venham a prejudicar os ecossistemas, a fluidez do tráfego e segurança.

O Grupo DSR é pioneiro nesta iniciativa que atende às Instruções do DNIT. O Grupo faz o que está ao seu alcance para possibilitar uma série de serviços ambientais ligados às estradas. O Projeto contempla estradas federais, estaduais, municipais e particulares. De forma a atender sempre à legislação, o Projeto se restringe ao plantio de araucárias nas divisas das propriedades com as estradas. Fica assim, fora das faixas de domínios das estradas (que envolve acostamento e áreas de escape), ou seja, fora destas faixas para as quais há critérios de segurança que restringem o plantio de árvores do porte da araucária.

Q15: Descreva o problema ambiental identificado no projeto:(máx. 3.000 caracteres)

Três problemas ambientais foram identificados:

1. Declínio da população de araucária.

A exploração intensiva de araucárias durante décadas, para abastecimento do mercado madeireiro interno e para exportação, aliada ao desmatamento para a expansão da agropecuária, provocou forte declínio populacional da espécie. Este declínio fez com que a mesma fosse incluída nas listas de espécies ameaçadas, inclusão concretizada por deliberações do IBAMA, 1992; SEMA, 1995 e MMA, 2008.

O declínio da população de araucárias afetou proporcionalmente a produção de pinhões. Ocorrendo de março a setembro, no PR, de abril a julho, em SP e SC, e de abril a agosto, no RS, pinhões são de elevada importância na alimentação da fauna e humana.

2. Degradação de paisagens nas margens de estradas.

O DNIT (Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes) relata em IPR. Publ. 713, de 2005, que graves impactos ambientais, com repercussões diretas nos meios físico e biótico de sua área de influência, podem ser provocados pelas estradas e destaca que a arborização e o projeto paisagístico contribuem para a recuperação de paisagens degradadas e, portanto, serve de medida compensatória à supressão de vegetação. Além disto, contribuem também, para a preservação de um patrimônio paisagístico da faixa de domínio e das áreas lindeiras. As instruções indicam o tratamento paisagístico e ambiental das faixas de domínio e lindeiras das rodovias federais mediante a implantação de arborização adequada, de forma a harmonizar o campo visual e colaborar para que a rodovia se integre na paisagem e transmita conforto e segurança aos usuários.

3. Emissão de GEE por veículos do Grupo DSR.

O Grupo DSR procura reduzir suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) por meio de ações como a redução no consumo de diesel pela ampliação da frota de veículos híbridos com biocombustível e a máxima eficiência na quilometragem por litro. Entretanto, o Grupo possui 950 equipamentos, dentre eles 740 semi-reboques, e os meios para mitigação das emissões vêm sendo adotados por um processo contínuo de melhorias, na medida em que se tornam possíveis economicamente. Assim, o Projeto Estradas com Araucárias é uma ação integrada a diversos esforços da política de redução de emissões do Grupo, e busca compensar os GEE que não podem ser mitigados.

Q16: Qual a solução encontrada?(máx. 3.000 caracteres)

A solução para os três problemas relatados no item anterior foi encontrada pelo Grupo DSR no Projeto Estradas com Araucárias.

Criado pela EMBRAPA FLORESTAS, o Projeto estimula o plantio de araucárias nas divisas de propriedades rurais com estradas. O Projeto está detalhado em OLIVEIRA, E.B. Plantio de araucárias em divisas entre propriedades e estradas. CT.Embrapa. 289. 2011, disponível em: <https://www.embrapa.br/florestas/busca-de-publicacoes/-/publicacao/907124/plantio-de-araucarias-em-divisas-entre-propriedades-e-estradas>.

Como forma de reduzir emissões GEE, a mitigação é prioritária pelo Grupo DSR Entretanto, as tecnologias para evitar emissão ainda possuem custos muito elevados. Não emitir GEE é uma meta a ser alcançada, mas com a realidade dos custos a mesma só tem se viabilizado parcialmente. Assim, parte das emissões tem que ser compensada, e esta compensação é realizada por meio do Projeto Estradas com Araucárias.

Há dois anos, o Grupo DSR buscava um projeto para compensar emissões de GEE. Após análise de dezenas de alternativas, o Grupo decidiu assumir uma proposta criada pela Embrapa Florestas e que contaria com o apoio e participação de diversas instituições federais e estaduais ligadas a questões ambientais: o Projeto Estradas com Araucárias.

A escolha do Projeto foi pelo fato dele preconizar o plantio de araucárias nas divisas das propriedades com as estradas e, assim, ter um forte vínculo com o segmento principal da DSR que é o de transporte rodoviário de cargas. Com o Projeto, o Grupo estaria atendendo à sua necessidade de compensar emissões de GEE e de cumprir sua missão de criar soluções logísticas com sustentabilidade, além de colaborar com a recuperação de uma espécie ameaçada, que apresenta um componente ornamental único devido à sua forma e dimensões, e é símbolo do estado do Paraná e de vários municípios da Região Sul do Brasil

Q17: Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é(foi) desenvolvido: (máx. 5.000 caracteres)

O case aqui apresentado se enquadra em várias categorias do Prêmio Expressão de Ecologia. A opção pela categoria Marketing Ecológico se deve ao retorno expressivo que o Grupo DSR vem tendo com o Projeto em termos de mídia e atração de novos clientes interessados em serviços que compensam parte do carbono emitido através do plantio de araucárias nas divisas de propriedades rurais familiares com estradas. A experiência positiva deve mostrar a outras Empresas que o investimento em soluções com responsabilidades ambientais e sociais oferece, também, um retorno econômico muito significativo.

Será descrito a seguir o que constitui o Projeto e de que forma ele é desenvolvido.

“Estradas com araucárias” é um projeto que incentiva, por meio de Pagamentos por Serviços Ambientais, o plantio de *Araucaria angustifolia* em divisas de propriedades rurais familiares com faixas de domínio de estradas. Os Produtores rurais plantam araucárias em suas propriedades e são pagos pelo Grupo DSR, que utiliza as árvores para compensar emissões de gases de efeito estufa e para promover outros serviços ambientais e ecossistêmicos como paisagismo de estradas, proteção ambiental, preservação da araucária, educação ambiental, produção de pinhões, benefícios para a fauna e conforto térmico promovido pelas sombras em horários mais quentes para o gado.

Cada produtor recebe anualmente R\$ 1.000,00 (aprox. US\$ 400,00), referentes a 200 araucárias que ele planta e cuida nas divisas de sua propriedade com estradas. Para efeito de cálculos do Carbono sequestrado, orçamento e comprometimento do Grupo DSR, o Projeto está planejado para oito anos, entretanto, o Grupo DSR deverá dar continuidade para acompanhar seus resultados por mais tempo.

A Embrapa Florestas mantém a coordenação geral do projeto. No estado do Paraná a coordenação é da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA), e fazem parte da parceria a EMATER-PR, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Em Santa Catarina, a coordenação é da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da própria Embrapa Florestas.

O Projeto busca aumentar a população de araucárias cuja exploração intensiva durante décadas, para abastecimento do mercado madeireiro interno e para exportação, aliada ao desmatamento para a expansão da agropecuária, provocou forte declínio populacional da espécie. Este declínio fez com que a mesma fosse incluída nas listas de espécies ameaçadas, inclusão concretizada por deliberações como IBAMA, 1992; SEMA, 1995 e MMA, 2008.

O Projeto teve início em 2011, com a implantação de três módulos envolvendo 63 Produtores Rurais Familiares nos municípios da Lapa (40 Propriedades) e de Irati (10 Propriedades) ambos no PR, e em Caçador (13 Propriedades) em SC. Na seleção das propriedades, muitas vinham participando como voluntárias em outros projetos que contemplam questões ambientais, o que amplia as contribuições do Projeto e envolve mais profissionais em pesquisa científica. Em Irati, as propriedades estão inseridas no projeto “Estratégias para o manejo florestal sustentável em pequenas propriedades rurais no Centro-Sul do Paraná”, conduzido pela Unicentro em convênio com a Univ. Rottenburg, Alemanha. Na Lapa, a Embrapa acompanha o desenvolvimento das araucárias e seu uso na pecuária para promoção de bem-estar animal pelo conforto térmico. Em Caçador, as propriedades participam de pesquisas do Bosque Modelo de Caçador (BMC). Reconhecido pela Rede Iberoamericana de Bosques Modelo (RIABM), o BMC é o primeiro na região Sul e tem uma reserva florestal de mais de mil hectares.

A araucária apresenta um componente ornamental único devido à sua forma e dimensões. Na escolha dos municípios, a receber o projeto, foram observados itens relacionados a melhorias ambientais e outros benefícios como impacto ao turismo rural.

O Projeto prevê o plantio das araucárias apenas fora da faixa de domínio das estradas. O plantio é em linhas simples com espaçamento mínimo de cinco metros entre árvores.

Já foram plantadas 16.600 araucárias nos três municípios, o que corresponde a 1.610 toneladas de CO₂ por ano, suficientes para compensar anualmente a emissão de 604.354 litros de diesel pelo Grupo DSR. Por meio do software SisAraucaria da Embrapa, foram estimados os valores que serviram de base para a quantificação de carbono e orçamento.

O projeto é sustentável no longo prazo por meio da comercialização, pelos produtores rurais, de pinhões produzidos pelas araucárias. Em 2014, na região Sul, o preço do quilo de pinhão ficou em torno de R\$ 10,0. A condição de plantio em linhas simples, preconizada pelo Projeto, favorece a produção de pinhões, que se inicia a partir dos 10 anos. As árvores possuem copa maior aumentando a produtividade. Em povoamentos adensados esta produção se inicia bem mais tarde, aos 20 anos.

Q18: Quais os resultados alcançados com o projeto? (máx. 4.000 caracteres)

Foram plantadas 16.600 araucárias que estão compensando anualmente a emissão de 604.354 L. de diesel pelo Grupo DSR.

Três anos já foram pagos a Produtores Rurais Familiares pelo Grupo DSR. Um mil reais por ano em depósitos sem intermediação, retribuindo o trabalho com mão-de-obra para implantação e manutenção das mudas e cuidados efetivos com cada araucária em sua propriedade. Em muitos casos, a renda anual destes proprietários é inferior a três mil reais. Assim, o Projeto tem representado um terço do que vários produtores conseguem ganhar.

Como impacto direto do projeto destacam-se:

- Aumento da população de araucária;
- constituição de “corredores verdes”, agregando valor paisagístico e ecológico às estradas;
- estímulo ao turismo rural;
- auxílio na reabilitação de ecossistemas por meio do plantio de araucárias;
- contribuição, por meio da captura de Gases de Efeito Estufa, com as demandas da Lei No 12.187 que instituiu a Política Nacional sobre Mudança do Clima;
- promoção de ações de educação ambiental;
- produção de pinhão para consumo humano e da fauna;
- formação de populações para seleção de genótipos para programas de melhoramento genético.

Um benefício indireto, e talvez o mais importante, é a educação ambiental. A mudança de comportamento em relação ao meio ambiente representa a única maneira possível de reversão de sua degradação e, no processo de compensação de emissões, a mudança de comportamento se faz presente em todas as etapas. Um módulo do Projeto foi instalado no Colégio Agrícola da Lapa, inclusive com repasse de recursos àquela instituição. Os alunos plantaram e adotaram as araucárias, construindo, inclusive, cercas de proteção individuais para as mesmas.

Estradas com Araucárias é um projeto inovador. Isto já é um resultado muito significativo, pois o mesmo serve de modelo para outras Regiões e outras espécies também ameaçadas e de importância socioeconômica e ambiental. O Projeto foi objeto de estudo pelo “Instituto o Direito por um Planeta Verde”, com recursos do Fundo de Direitos Difusos, no proj. “Sist. Estaduais de PSA: diagnóstico, lições aprendidas e desafios para a futura legislação”. O Instituto foi a campo conversar com beneficiários e gestores dos programas de PSA já em desenvolvimento, realizando a pesquisa em seis Estados localizados nas regiões Sul, Sudeste e Norte, que já haviam aprovado leis estaduais sobre a matéria até 2010. O Estudo está publicado no livro Sistemas Estaduais de Pagamento por Serviços Ambientais: Diagnóstico, lições aprendidas e desafios para a futura legislação Paula Lavratti, org. SP: Inst. O Direito por um Planeta Verde, 2014; disponível em <http://www.planetaverde.org/mudancasclimaticas/index.php?ling=por&cont=publicacoes>

O livro foi lançado no seminário promovido pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados dia 24/04/2014, na Câmara dos Deputados em Brasília, e teve como convidados, representando o Projeto, um executivo do Grupo DSR, um pesquisador da Embrapa e o Coordenador de Mudanças Climáticas da SEMA, PR. O “Estradas com Araucárias” teve destaque especial, por ser um sistema de PSA que possui um arranjo único dentre os programas pesquisados, por envolver atores públicos e privados, sendo financiado por particular interessado em compensar suas emissões de GEE, o qual efetua o pagamento diretamente aos produtores rurais, sem que o mesmo passe pelo governo. O Seminário teve por objetivo fornecer subsídios para projetos e programas existentes, como e o caso do novo Código Florestal, do Programa Federal Bolsa Verde e dos Planos Setoriais de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas. Os envolvidos no Projeto consideram que o resultado mais positivo é o fato da técnica estar se disseminado com produtores, principalmente os que não são familiares, adotando voluntariamente a prática de plantar araucárias em suas divisas, pelas vantagens que estas árvores oferecem, como p.ex. embelezamento das propriedades

Q19: Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto:(Essa questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1

16.600 araucárias plantadas em divisas de 65 Propriedades Rurais Familiares com estradas, sendo 40 propriedades no município da Lapa, PR, 12 em Irati, PR e 13 em Caçador, SC

Resultado 2

Compensação de 604.354 litros de diesel por ano pelo Grupo DSR.

Q20: AUTORIZO a disponibilização de download gratuito do arquivo digital do projeto inscrito através do site do Prêmio Expressão de Ecologia?

Sim

PÁGINA 3: Apresentação da organização participante:

Q21: Faça um breve histórico da organização participante e suas principais práticas de gestão ambiental adotadas:(máx. 4.000 caracteres)

O Grupo DSR – Soluções e Inteligência Logísticas está estabelecido há 21 anos no mercado e presente em 18 estados, atuando em todo o Brasil e no Mercosul. Iniciou suas atividades em Cascavel – PR e hoje concentra as atividades corporativas em Curitiba. O Grupo DSR conta com 439 empregados distribuídos entre as operações, filiais e área corporativa. O faturamento em 2013 foi de R\$ 193.000.000. Atua no transporte rodoviário nacional e internacional de cargas lotação, além de operações no modal aéreo e marítimo. Está presente no segmento de armazenagem com armazéns em Curitiba, Feira de Santana, São Paulo e Recife e atua no apoio logístico com movimentações internas e operações “in house”. Com estes negócios o Grupo DSR tornou-se um operador logístico completo apto a realizar mundialmente transporte, em todos os modais, com padrão internacional de qualidade e acompanhamento do processo em todas as fases da cadeia de suprimentos e despachos aduaneiros. As operações utilizam 950 equipamentos, dentre eles 740 semi-reboques.

O Grupo DSR está sustentado em quatro valores: paixão, respeito, responsabilidade e simplicidade. A história da empresa foi construída sob estes pilares e sua administração procura aplicar no relacionamento com os clientes e fornecedores internos e externos esta prática diariamente. Aplicando estes valores e focando no aprendizado e crescimento de seus parceiros, o Grupo aplica políticas de captação e retenção de talentos e isto nos torna atrativo no mercado e na gestão de pessoas.

Para garantir a prestação de serviços com qualidade, o Grupo DSR qualifica seus fornecedores dentro de padrões de exigências que possibilitem a redução de custos além do melhor atendimento e nível de qualidade. Procuramos trabalhar com as melhores marcas e com os melhores prestadores de serviços. Além do fornecimento de serviços e materiais o Grupo DSR busca junto a seus parceiros o desenvolvimento de novos projetos para melhoria contínua.

Como práticas de gestão ambiental, o Grupo foca na mitigação de GEE e sua compensação como ação adicional. O ponto de partida foi a elaboração de um inventário de emissões da empresa. Nesse inventário todas as fontes de emissão de GEE foram identificadas e quantificadas, seguindo normas internacionais, sendo o GHG Protocol 1 a mais utilizada.

Um projeto importante vem sendo desenvolvido com um dos principais clientes, o Grupo Boticário. Trata-se da utilização de caminhões híbridos nas operações com este cliente. Os caminhões são movidos a diesel e a Gás Natural Veicular. O projeto é único no Brasil e conta com a participação ainda da Landirenzo e Compagas. O objetivo principal é tornar as operações mais verdes através da redução de emissão de dióxido de carbono.

Outro Projeto é o “Estradas com Araucárias”: Sendo este objeto do presente case para o Prêmio Expressão de Ecologia, o mesmo está descrito em outros itens do questionário. Destaca-se que o projeto está há três anos implantado nos municípios da Lapa, Irati, no Paraná e Caçador, em Santa Catarina. Contempla 65 Propriedades Rurais Familiares com pagamento de um mil reais por ano para cada um. São 19.600 araucárias plantadas e o Grupo tem planos para sua ampliação para outros Municípios da Região Sul. O Grupo está sempre em movimento, não apenas nas estradas e nos seus armazéns, mas também no desenvolvimento de soluções sustentáveis, desde a pequena ação como coleta seletiva, captação de água pluvial, controle do uso de combustíveis e de pneus

Q22: Quais foram os principais beneficiários das ações ambientais de sua organização?

Comunidades distantes,
Organizações governamentais,
Entidades educacionais

Q23: Sua organização divulgou, seja em meio impresso ou internet, suas ações ambientais em relatórios ou balanços?

Divulgou em 2013

22º Prêmio Expressão de Ecologia (2014-2015)

Q24: Em relação à questão anterior, no caso de a divulgação ter sido feita via internet, favor colar o(s) link(s) de acesso:	<i>Questionado ignorou esta pergunta</i>
Q25: Possui profissional(is) encarregado(s) de segurança, saúde e meio ambiente?	Sim
Q26: Possui procedimentos para redução, reutilização e reciclagem de materiais?	Sim
Q27: Possui um plano de redução das emissões de carbono?	Sim
Q28: Por quais normas a organização é certificada?	ISO 9001, Outra(s) (especifique) SASSMAQ (Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade)

PÁGINA 4: Perspectiva financeira:

Q29: Faturamento (R\$) anual em 2013:(favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")	193.000.000,00
Q30: Investimento (R\$) em ações ambientais em 2013:(favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")	<i>Questionado ignorou esta pergunta</i>
Q31: Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 22º Prêmio Expressão de Ecologia:(favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")	<i>Questionado ignorou esta pergunta</i>
Q32: Investimento (R\$) com projetos culturais aprovados pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura em 2013:(favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")	<i>Questionado ignorou esta pergunta</i>
Q33: AUTORIZO a divulgação de informações financeiras no Guia de Sustentabilidade 2015 e no site do Prêmio Expressão de Ecologia?	Sim

PÁGINA 5: Imagens e anexos do projeto participante:

Q34: AUTORIZO a divulgação das imagens do projeto inscrito no Guia de Sustentabilidade 2015 e no site do Prêmio Expressão de Ecologia?	Sim
---	-----

Q35: Embora não seja obrigatório, você pode complementar sua inscrição enviando anexos (documentos, jornais, revistas, pôlderes, relatórios ambientais ou de sustentabilidade, CDs, DVDs ou qualquer material institucional sobre o projeto) pelo correio, via Sedex, para a sede da Editora Expressão (Rodovia SC 403, nº 5663, Sala 107 - Ingleses - 88058-001 - Florianópolis-SC) até o dia 5 de novembro de 2014. Você enviará anexos para complementar sua inscrição?

Não enviarei anexos.